

Berlin, utilisado simultaneamente a mucosa do labio inferior do proprio doente e conjunctiva de coelho para restaurar o sacco conjunctival, accidentalmente destruido pela potassa; e que tem colhido soffríveis resultados.

NOTICIARIO

O Imperador do Brasil.—Accerca da viagem do nosso monarcha encontramos no *British Medical Journal* de 23 de Junho o seguinte:

• Escreve o nosso correspondente de Paris:—Sua Magestade D. Pedro de Alcantara, Imperador do Brasil, tem se tornado tão merecidamente popular em toda a parte onde tem estado, que julgo seria bem recebida pelos leitores do *Jornal* uma noticia em separado, de sua visita a Paris. Trata de S. Magestade, não em seu character official de soberano, mas como simples sabio, titulo que elle parece presar mais do que outro qualquer.

D. Pedro é em extremo infatigavel, e o interesse que toma em tudo quanto diz respeito ás artes e sciencias, trabalhos de ... geral, agricultura, e instrucção publica, o attrahe a toda parte onde ha alguma coisa nova a apprender.

Poucos viajantes conhecem tão bem Paris, porque se o encontra em toda a parte, e se o vê muitas vezes nos boulevards bebendo seu *bock* ou sorvendo seu calice de xerez como qualquer outro mortal. Não obstante as varias occupações que lhe tomavam muito tempo, o Imperador nunca faltou a uma só sessão semanal da Academia das Sciencias, da qual tinha sido eleito membro correspondente. Esta eleição é considerada um favor excepcional, porque pelos estatutos d'esta douta corporação, suas portas estão fechadas aos soberanos. Porém D. Pedro não é somente soberano, é academico, e como tal durante sua estada em Paris servio de representante, entre seus collegas francezes, dos sabios de seus proprios dominios.

Assim, na sessão de 4 de Junho, que foi a ultima a que assistio, o Imperador apresentou, em nome do Sr. Guignet, Professor da Escola

Polytechnica do Rio de Janeiro, algumas communicações interessantes, da mais alta importancia pelo lado scientifico e industrial.

O Sr. Guignet dá em primeiro lugar uma descripção de um schisto bituminoso, do qual apresentou amostras, e que quando tratado pelo mesmo processo de distillação empregado com o carvão de pedra, fornece um gaz de illuminação igual, senão superior, ao que é extrahido dos melhor carvão de pedra. Esta substancia se acha na vizinhança da Bahia. O douto geologo tambem descreveo na vizinhança de Caçapava (na provincia de S. Pedro do Rio Grande) a existencia de um consideravel leito composto de uma especie de kaolim, misturado a quartzo e a materia animal. No Brasil esta argila branca é empregada para os mesmos fins que a cal na Europa e misturado a agua é empregado para caiar as paredes das casas. Alem d'isso pode ser manipulada, produz queimaduras como o kaolim, e é adoptada á manufactura da louça fina. Em outra nota o Sr. Guignet dá uma descripção das minas de carvão de pedra dos Andes, e dos fosseis que se encontram n'estas montanhas.

Depois de ter apresentado estas communicações á Academia, D. Pedro observou que estas novas fontes de industria, se convenientemente desenvolvidas, não só exercêrão uma feliz influencia sob o ponto de vista commercial, mas fornecerão tambem numerosos e interessantes estudos ao geologo e ao naturalista. Eis um soberano pratico!»

Alem de ser membro correspondente da Academia de Sciencias, D. Pedro é membro das Sociedades Geographica e Anthropologica de Paris.

Distincção honorifica.—Em sessão de 16 do mez p. passado a Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa conferio ao nosso collega o Dr. Manoel Victorino Pereira o titulo de socio correspondente.

Da ophthalmia dos recém-nascidos.—Fomos obsequiado com um exemplar deste opusculo; publicado pelo distincto oculista o Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães; e destinado especialmente a despertar a attenção das mães de familia, e aconselhar-lhes os meios preventivos contra o desenvolvimento d'esta terrivel mo-

lestia. E' escripto em estylo simples e accessivel a todas as intelligencias. Com a publicação d'este trabalho nosso illustrado e incansavel collega presta ao publico um relevante serviço, e á sciencia mais um fructo da incessante e esclarecida cultura que lhe tem sempre devotado.

Do emprego do chlorato de potassa na diarrhéa das creanças.—Com este titulo publicou o nosso illustrado collega do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Moncorvo de Figueiredo um interessante trabalho, contendo muitas observações clinicas e diversas experiencias, que demonstram a efficacia therapeutica d'aquelle sal n'esta rebelde molestia.

As investigações do distincto e laborioso clinico sobre este assumpto datam de 1875, e toem sido proseguidas com perseverança e criterio, reunindo já bastantes provas de proficuidade d'este tratamento.

Collecções de leis sanitarias estrangeiras.—Noticiaram as folhas diarias que o governo imperial authorisara os enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios do Brazil em Berlim e Pariz a effectuarem a compra das collecções de leis que na Allemanha e França regulam o exercicio da medicina e da pharmacia, e das que se referem ás instituições de hygiene publica, vaccina e policia sanitaria.

Se não é com o fim unico de enriquecer as bibliothecas publicas que o governo incumbe aos seus representantes diplomaticos na Europa a aquisição de codigos sanitarios, devemos crer que elle intenta alguma grande reforma em materia de medicina administrativa e jurisprudencia medica. Ora, de ordinario importa-se do estrangeiro aquillo de que ha falta no paiz; mas não é tanto da falta de leis sanitarias que nos temos queixado, como da falta de execução das que possuímos, as quaes estão, a bem dizer, totalmente esquecidas, principalmente no que respeita ao exercicio da medicina e da pharmacia. É curioso andarmos á procura de leis para importar e nacionalisar no Brazil, e ostentarmos depois um codigo perfeito na letra e no facto, mas sem execução! Para que tem e sustenta o estado duas academias de medicina e uma Academia de Medicina, e para que serve uma policia medica, que não é das menos illustradas da America, se ellas

não conhecem as leis sanitarias de todo o mundo, e não podem indicar aos poderes do estado as disposições accomodadas aos nossos costumes e ao nosso clima, e o modo de as tornar effectivas, e praticamente uteis?

Não nos faltam leis sanitarias; não nos faltam homens esclarecidos para as emendar e amplificar; o que nos falta é o patriotismo, a dedicação pela causa publica, o zelo e a vigilancia dos que teem a seu cargo executar as leis, e o habito da obediencia ás instituições, que não pode existir onde as authoridades afrouxam no cumprimento dos seus deveres.

Se o charlatanismo sob todas as suas formas campêa impavido n'este paiz; se curandeiros ignorantes exercem publicamente e até com ostentação a medicina; se estão patentes á venda por toda a parte, nas bôticás e fóra d'ellas, remedios secretos sem authorisação; se o registro dos medicos, cirurgiões e parteiras ainda não existe; se as molestias contagiosas entram livremente nos nossos portos sempre que se apresentam, e flagellam as nossas cidades com o seu açoite devastador, não é porque nos falte a legislação sanitaria que puna e reprima os abusos do exercicio da medicina e da pharmacia e as infracções das leis quarentenarias; é pura e simplesmente porque não ha quem a execute; e não é, certamente, com a importação, ou com a promulgação de novas leis e regulamentos de policia sanitaria que se ha de remediar este grande mal que ha longos annos pesa sobre as duas profissões irmãs, e sobre o povo desprotegido. Carecemos de algumas reformas, sem duvida, em materia de medicina administrativa e jurisprudencia medica, e temos no paiz os elementos para as realizar, e tão perfectas como as teem as nações mais adiantadas; mas, primeiro que tudo, carecemos de assegurar a sua execução restricta e permanente, sob pena de se tornarem peiores de que n'uticis. Intentar um codigo luxuoso de leis sanitarias para cabirem no mesmo abandono e esquecimento em que jazem as que já temos, não val de certo a pena de incomodar-se o governo, e os seus agentes diplomaticos, nem os legisladores. Em tal caso deixar as cousas como estão, porque não podem ir a peor.